Ano XIV ... Nº 390 ... Uberaba/MG ... Março/Abril/Maio de 2015

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

História de Vida
Maninho é o *hippie* do bairro São Benedito

09

Mistério
Histórias em torno do Cachoeirão afastam turistas

15

Solução
Plantio de árvores é o caminho para amenizar a seca

18

Foto: Arquivo Pessoal

Garra

A atleta Raissa vence as dificuldades e sonha com Tóquio 2020

issuu-downloader.com

Espelho, espelho meu...

Thaynnara Melo
5º período de Jornalismo

Ilustração: channelmatomenews.blog.fc2.com

Quantas vezes você já se olhou no espelho hoje? E quando deu aquela passadinha do lado de um carro estacionado, não deu nem uma olhadinha? Eu sei que você se olhou... e muito. Se não olhou tanto é porque a correria do dia a dia não deixou que você tivesse tempo para isso, o que não te deixou menos preocupado com o visual – eu aposto.

Você se levanta e corre para o banheiro. O espelho reflete a cara amassada e os cabelos desconsertados, te despertando para a realidade. "O que eu vou fazer para 'arrumar' isso tudo?" Você toma um banho, lava os cabelos para tentar acalmá-los e se senta na cama. Provavelmente em algum lugar – no seu ângulo de 180º - está aquele tentador espelho de corpo inteiro que você comprou. Achou até que ele te emagrecia um pouco – e nunca se esqueceu disso. Já olhava pra ele e pensava: 'estou mais gorda do que você me mostra'.

> "Sem querer você está pensando 'o que eu preciso fazer para melhorar isso?'

Abre o guarda-roupa: "E agora, com que roupa eu vou?" Você procura aquela que te valoriza, te emagrece e, o principal: a que está na moda, que você comprou dias atrás. Esse processo pode demorar um pouco, eu entendo, até porque você não pode sair 'feia' de casa. E isso acontece todos os dias. Rotineiramente.

Você entra na internet e na página de fofocas confere os *looks* mais "bafônicos" usados pelas celebridades naquele evento badalado do final de semana. Alguns, você quase *m-o-r-r-e* de vontade de ter. Outros, nem tanto.

Em outro canto da tela, você clica na entrevista que a "fulana de tal que faz a novela das nove" deu para um programa contando como mantém a boa forma. Do outro lado está a cirurgia plástica da vez, ou aquele tratamento estético da moda.

Você se levanta, passa por um espelho e repara em você. Sem querer você já está pensando 'o que eu preciso fazer para melhorar isso?' E – entre uma olhada e outra para o seu reflexo - fica matutando essa pergunta o dia todo.

Uma ditadura, por si só, não tem muitos porquês. Os primeiros vestígios chegam assim, sem perceber. E você começa a querer ter um corpo igual ao daquela atriz que é considerada um ícone nacional quando o assunto é beleza, a roupa da moda, o cabelo liso bem arrumado. Todas essas coisas são impostas a você.

De repente, ser belo virou sinônimo de felicidade. Mas dessa vez você não se

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ••• **Orientadora de Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Daniela Miranda e Eduarda Magalhães (5º período), Júlia Campos, Drica Miotto e Raphael Geraci (3º período) ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Velhos, nunca!

Mariana Dias
7º período de Jornalismo

Foto: stormbear.com

Estica aqui, puxa ali. Botox e agulhas para retirar os temidos pés de galinha. Em um piscar de olhos, as marcas deixadas pelo tempo desaparecem. A velhice chega e, com ela, o medo de ser invisível e, ao mesmo tempo, feio para a sociedade. A idade verdadeira não pode ser revelada porque isso indica experiência demais, velhice demais. Ser chamado de velho é ofensivo.

A vida é ingrata. Faz as pessoas se esforçarem durante quase 40 anos para, no final, enchê-las de rugas e cabelos brancos. Os que não aceitam essa condição vivem frustrados, pois sabem que, quando as marcas aparecem, é sinal de que a beleza está no fim e a morte se aproxima. Uma realidade dentre esses fatores é que somente as pessoas com melhor condição financeira são as que conseguem o liso da pele tão desejado.

> Do que adianta ter a pele esticada, mas a saúde e os valores amassados?

A medicina *anti-aging* quer fazer milagres, porém, as terapias que prometem combater os efeitos do envelhecimento não são tão eficazes e podem até provocar algo pior. Isso não importa. O medo de envelhecer é maior. Aproveitando o bom termo clichê: morrer sim, ficar velho, nunca.

Em uma entrevista para a Folha de S. Paulo, a presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Silvia Pereira, afirmou que, em geral, quem tem acesso a essa tal de medicina *anti-aging* é a elite. "São pessoas que têm acesso ao conhecimento, mas preferem se iludir". Nada mais do que uma verdade.

Mas engana-se quem acredita que a busca pela beleza dura somente até a juventude. Não é errado querer ser jovem de novo. O problema é como isso é feito. Afinal, do que adianta ter a pele esticada, mas a saúde e os valores amassados?

É fato que seríamos todos mais felizes se parássemos de envelhecer aos 25 anos, como no filme O Preço do Amanhã (2011). Ironicamente, assim como no longa, na vida o tempo tem um preço. Ele é cobrado no rosto, deixando marcas. Infelizmente somos uma sociedade feita nos moldes da beleza e juventude. Quem nunca bebeu dessa fonte, corre incessantemente contra o tempo. Enquanto isso, todos se mascaram. Ficamos sob um disfarce até o tempo deixar.

> Não deixe de acreditar nos seus princípios, por causa do que os outros acham de você

pergunta nada e, talvez, seria a indagação mais importante: "Mas o que é ser belo?" A verdade é que a beleza é subjetiva, porque, de acordo com a definição do dicionário, ela é 'qualidade do que é belo, agradável ou o que desperta admiração'. Está nos olhos de quem vê. Segue padrões culturais, temporais e até geográficos.

Se antigamente o belo era ser gordinha, para mostrar saúde, fertilidade, hoje é ser magra, malhar, ter um cabelo bem cuidado – e liso – e usar acessórios da moda. E você segue. É isso que você quer para se sentir bem, para se definir como bonita. E quer saber? Na maioria das vezes não é por você, mas sim pelos outros. Para se sentir agradável perante aos olhos do outro.

A ditadura da moda é mais uma inserção da mídia que, em sua maçante reprodução, dita estilos de vida – e de ser. Pronto. Mais um discípulo em um milhão.

Agora já é final de expediente. Você passou o dia inteiro se perguntando e tentando se eximir da culpa de seguir padrões que não são seus. Mas você vai se levantar, sair na rua e procurar uma roupa nova nas vitrines da avenida. Sim, porque você tem uma festa para ir na semana que vem, não quer repetir roupa, e mais: quer ser a mais linda do evento. Já marcou cabeleireiro e procura um penteado que as famosas já usaram e que mais combina com você.

Mais uma vez você se rende à ditadura da beleza. O que era para estar no topo da pirâmide das necessidades do ser humano, virou base. A sociedade inverteu a ordem dos fatores.

E vai continuar sendo assim, até porque o mundo tem mania de julgar as pessoas pela aparência. Tudo bem, eu vou te entender. Só não deixe de ser o que é e de acreditar nos seus princípios, por causa do que os outros acham de você. Valorize-se em primeiro lugar. E entenda que, mesmo não tendo aquele corpo de cair o queixo ou aquele cabelo liso e da moda, você é lindo (a).

Não é livro de autoajuda. Não é palestra motivacional. É a diária imposição de um estilo de vida camuflada em felicidade. É ditadura. Mas aqui, não seguir as regras te torna uma pessoa de atitude. Que se aceita, se supera e o melhor: é feliz como gosta e se sente bem.

issuu-downloader.com

Modelo Fitness investe **em exercícios livres**

Desde a adolescência, ela se interessou pelo mundo Fitness. Já praticou basquete, futebol e hoje aposta na musculação. Estudou e estuda bastante sobre este universo. Confessa que é apaixonada por doces, mas prefere mesmo a hidratação, tomando muita água. Aos 19 anos, Camilla Souza Ferreira é modelo fitness. Faz exercícios livres, com halteres, por exemplo, pois acredita que trazem melhores resultados para o desenvolvimento do corpo do que os exercícios guiados. O objetivo é promover um corpo saudável para se destacar.

Alice de Lucca
1º período de Jornalismo

Jornal Revelação: Com qual idade você se interessou por este mundo do Fitness?

Camilla Ferreira: Eu tinha 13 anos quando comecei a praticar musculação, mas ainda não tinha noção de nada, eu fazia tudo errado e não tinha um objetivo. Com o passar do tempo, fui lendo artigos na internet e me apaixonando por esse universo. Eu via outras modelos com o corpo trabalhado e gostava muito! Foi assim que começou a minha paixão, que cresce cada dia mais.

> “Amo um chocolate, sorvete ou pudim... me dou esse prazer de vez em quando

Revela: Existe algum projeto futuro que você tenha e que queira produzir dentro do esporte?

Camilla: Trabalho para ser atleta Wellnes. Ainda é algo incerto, pois exige muito esforço, mais do que o normal, mas é este o padrão com o qual mais me identifico. Essa categoria é a que se encaixa no meu perfil, pois ela tem mais volume corporal.

Revela: Além da musculação, tem outra modalidade que você pratica ou já praticou?

Camilla: Não, apenas a musculação mesmo. Mas já tive vontade de praticar o basquete e também o futebol.

Revela: Muita gente sabe que toda modelo fitness segue à risca uma determinada dieta para manter o objetivo. O que você mais gosta, mas tem que evitar para não sair do seu foco?

Camilla: Doce! O mais difícil pra mim. Amo um chocolate, sorvete ou pudim... Mas não são coisas que não como de jeito nenhum. Já que no momento não estou me preparando para competição. Então, me dou esse prazer de vez em quando. (risos).

Revela: Existem muitos ‘‘atritos’’ dentro da sua modalidade por conta da concorrência?

Camilla: Sim. Tem muitas meninas que ficam querendo ser melhores do que as outras e, infelizmente, isso é algo que vai existir sempre. Já presenciei situações de bate boca, uma pondo defeito na outra, totalmente desnecessário.

Revela: Sua relação com outros modelos é boa?

Camilla: Tenho várias conhecidas que também são modelos e nos damos muito bem. As que são mais próximas de mim, procuram sempre me dar dicas, e vice-versa, para melhorarmos a cada dia.

Revela: Com a exposição positiva que você teve em seus concursos, existe muito assédio do público masculino?

Camilla: Muito! E isso acontece em todos os lugares, pois temos um perfil que chama muita atenção, então, o assédio é muito grande. Já ocorreram situações bem

Foto: Arquivo Pessoal

issuu-downloader.com

engraçadas, mas que não vêm ao caso.

Revela: O que sua família diz a respeito dos seus cuidados com o corpo?

Camilla: As vezes acham exagero, mas o que eles mais admiram é a boa alimentação. Já tive pequenas desavenças por conta disso, por meus pais acharem perigoso eu pegar muito peso nos exercícios. A preocupação deles aumentou depois que tive um pequeno descuido e acabei me machucando. Mas eles já se acostumaram. (risos)

Revela: Você costuma participar de muitos eventos regionais com amigos ou algo parecido?

Camilla: Já participei muito. Agora estou mais tranquila e mais focada, até porque o mundo fitness exige um certo descanso e boas horas de sono.

Revela: Como toda pessoa que trabalha com a imagem, existem cuidados estéticos a serem tomados. Tem algum tratamento que você faz e considera indispensável?

Camilla: Já fiz carboxiterapia, um excelente tratamento para estrias e gordura localizada. Mas hoje em dia só faço a musculação mesmo, tomo bastante água (indicação do meu nutricionista para ajudar a combater a celulite e acabar com as gordurinhas).

Dicas de **bem-estar**

Larissa Rodrigues
5º período de Jornalismo

Fotodepilação

A Fotodepilação vem ganhando cada vez mais a confiança das mulheres. Esta técnica é acessível financeiramente e pode ser feita em várias partes do corpo. Onde serão destroídas as células germinativas do pelo, de modo que ele só volte a nascer quando essas células se regerarem. O que pode demorar meses ao até ano. É ou não o sonho das mulheres?

Laser

Quem acredita que laser ajuda apenas no tratamento da pele está enganado! O laser também pode ajudar a tratar a visão: presbiopia, glaucoma, miopia, astigmatismo e até mesmo hipermetropia. O pacote é completo. Vantagens? O método é menos agressivo, ou seja, deixa menos hematomas, inchaço, provoca menos dores e o paciente tem rápida recuperação

Parto humanizado

Muitos movimentos estão surgindo para incentivar o parto humanizado. O ponto central e benéfico do parto humanizado é fugir dos procedimentos rotineiros da gravidez, fazendo apenas o necessário para o bem do bebê e da gestante. A causa é abraçada pelo candidato a deputado federal, Adelmo Leão, que defende o investimento na criança desde a sua concepção.

Foto: subebe.com

Parto humanizado devolve à mãe o controle do nascimento do bebê

Foto: Neuza das Graças

Setembro Verde da Uniube estimula a doação de órgãos

Seja doador

Dados do Ministério da Saúde revelam que os números de doadores aumentaram em 90% nos últimos seis anos. Esse aumento incrível fez com que o número pessoas que lutam pela vida, à espera de um órgão, diminuísse em 42%. É isso mesmo! As diversas campanhas de conscientização para a doação de órgãos estão salvando vidas.

Dê o melhor de si

Uberaba não fica de fora. O Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) prepara a sua campanha de doação de órgãos, a exemplo do ano passado, quando pioneiramente lançou "Dê o melhor de si", durante o Setembro Verde, mês dedicado à informação e divulgação da importância da causa.

Exemplo

Cerca de 100 pessoas participaram da caminhada promovida pelo MPHU na avenida Nenê Sabino, em 2014. Marcaram presença os cursos da área da Saúde da Uniube e os profissionais de Educação Física, que coordenaram alongamentos, antes e depois do trecho.

Pilates

A fama agora é do pilates. E não é pra menos; tolerar as rotinas cada vez mais exigentes não é fácil, por isso muitos recorrem a essa prática, que em pouco tempo traz todos os benefícios necessários para a melhora do dia a dia. Além de combater o estresse, melhora a postura e, para o sonho das mulheres, reduz as dores durante o ciclo menstrual.

issuu-downloader.com

Franco Cartafina
O vereador dos jovens

Franco Cartafina é natural de Uberaba e, desde muito jovem, frequentou o meio político. Convivendo com pessoas influentes da política uberabense como, por exemplo, seu avô, ex-prefeito Silvério Cartafina, Franco pode observar quais eram — e são — as reais necessidades de Uberaba. Não é à toa que logo aos 26 anos Franco já ocupava uma cadeira na Câmara Municipal de Uberaba. Cartafina é um jovem ambicioso e dinâmico, que busca, com vigor, atender aos anseios da população, ainda que sua maior preocupação assumida seja com os jovens.

Júlia Campos
3° período de Jornalismo

Revelação: Como o seu interesse pela política surgiu?

Franco Cartafina: O interesse pela política surgiu após a oportunidade que tive de militar por alguns anos no Diretório Acadêmico do curso de Direito e, posteriormente, no DCE da universidade. Foi uma experiência que tive para entender a importância da representatividade e da necessidade de novas lideranças.

> “Não adianta querermos que os jovens se sintonizem com a política se a política não está sintonizada com eles

Revela: Você considera o jovem brasileiro instruído politicamente o suficiente?

Franco: Temos observado uma mobilização crescente dos jovens no que diz respeito ao processo político. Uma minoria ainda, mas que tem buscado protagonizar discussões com conteúdo relevante. Onde eles estão? Hoje, dentro das faculdades, nas escolas através do movimento estudantil e, mais recentemente e de forma mais incisiva, dentro dos partidos políticos. Agora, é preciso ampliar isso.

Revela: Como envolver os jovens?

Franco: Não adianta querermos que os jovens se sintonizem com a política se a política não está sintonizada com eles. É uma desconexão imensa. Não é fechando um grupo em uma sala para discutir o modelo econômico do país que você vai atrair a juventude a pensar politicamente. Você tem de envolvê-los em torno de ideias e ações que os façam se identificar com o propósito e, mais do que isso, que os estimule não apenas a participar, mas a fomentar estes debates. E é nesse contexto que o poder público precisa ser mais ousado. Em alguns estados, e destaco a nossa Minas Gerais, o governo tem buscado avançar nessa tarefa, criando estruturas e condições que garantam a efetivação de políticas públicas voltadas para a juventude. Tenho certeza de que, muito em breve, com o Estatuto da Juventude sendo aplicado em sua plenitude, vamos ter muito que comemorar nesse tema.

Revela: É difícil ser vereador em uma cidade com problemas como Uberaba?

Franco: Os problemas existem em todas as cidades. Procuro entendê-los e trabalhar para ajudar na solução. Não acho difícil, mas gratificante quando vejo o resultado positivo.

Revela: Qual área você considera que necessita de mais investimentos atualmente?

Franco: Educação. Acredito que através da educação podemos conseguir melhorar a vida das pessoas em todos os aspectos e, a partir das cidades, construirmos um país que todos nós desejamos.”.

Revela: Muito se fala sobre os problemas atuais dos jovens. O abandono do estudo, o uso de drogas... Você tem algum projeto em

Foto: Arquivo Pessoal

issuu-downloader.com

> Sou o consciente da responsabilidade que assumi

mente para lidar com esses problemas?

Franco: A palavra-chave quando se diz 'problemas com os jovens' chama-se oportunidade. Infelizmente, um exemplo do que a nossa juventude passa é o Estado. Dentro das normas legais, proibe-se que o jovem trabalhe antes dos 18 anos. Por outro lado, vivemos numa comunidade capitalista que incentiva cada vez mais o consumo. Esta é uma realidade que estimula os conflitos, como a evasão escolar e o aumento daqueles que se envolvem com drogas. Nesse contexto, temos desenvolvido ações e já apresentamos projetos de lei que têm o objetivo de maximizar a participação dos jovens no debate acerca das políticas públicas do município. Um exemplo disso é o nosso Papo Cabeça – um projeto no qual abrimos um diálogo amplo com os jovens nas escolas, sobre os mais variados temas.

Revela: Um dos seus projetos é o Parlamento Jovem Municipal (PJM). Como surgiu a ideia?

Franco: A partir de uma vontade de estimular a participação do jovem na política, fomos em busca um projeto que fosse viável e consolidado nesse sentido. Dentro do contexto, procuramos concentrar nossos esforços na busca de algo que contemplasse essa nossa demanda. Foi quando encontramos o Parlamento Jovem de Minas, que há cerca de 10 anos realiza a formação cidadã e política de jovens do Ensino Médio de escolas públicas e particulares do Estado. Procuramos a Escola do Legislativo da Assembleia de Minas, responsável pela coordenação do projeto, e propusemos a participação de Uberaba no projeto, com o apoio da Câmara Municipal e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Revela: Explique um pouco sobre o PRB Juventude.

Franco: O PRB Juventude tem a missão de estimular a formação da nossa juventude partidária com os ideais republicanos. Sinto-me orgulhoso de ser escolhido pelo deputado Federal George Hilton, presidente estadual do PRB/MG, e pelo deputado Estadual Carlos Henrique, vice-presidente do PRB/MG para ser o coordenador do PRB Juventude Minas. Estou me dedicando à tarefa de engrandecer nosso partido com novas lideranças.

Revela: De onde surgiu sua preocupação especial com os jovens?

Franco: Antes de qualquer coisa, por ser um jovem. Há mais de 20 anos, não era eleito um jovem na Câmara Municipal de Uberaba. Essas duas situações me motivaram bastante, com o ideal de dar voz às demandas e aos pleitos da juventude de nossa cidade. Temos que considerar a importância das ideias e a capacidade de contribuir que os jovens têm a dar para a sociedade, afinal, somos 25% de nossa população.".

Revela: Como você avalia o governo de Paulo Piau até o momento?

Franco: Acredito na boa intenção do prefeito em fazer um governo que priorize o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, defenda a valorização e o cuidado com as pessoas. Essa é a impressão positiva que tenho do governo Paulo Piau.

Revela: Você pretende se candidatar a prefeito futuramente?

Franco: Considero prematura qualquer projeção que não seja a de meu trabalho ainda como vereador. Sou consciente da responsabilidade que assumi e de que devo corresponder à confiança daqueles que me ajudaram a ser eleito.

Foto: avocadosite.com

19

Raphael Geraci
3° período de Jornalismo

Neguei enquanto pude. Eu queria porque queria continuar a ter 17. Mas quando os "trinta de abril"chegam, eu reluto mais um pouco. Porém, neste ano me coloquei a meditar sobre as responsabilidades de se ter na casa dos 19.

Será mesmo que, tendo 19, preciso perder as candurices e ideias de outrora? Preciso me tornar o modelo aceitável do que os olhares de uns e outros julgam ser "maduro"? Eu creio que posso separar tranquilamente os ambientes onde estou.

Óbvio. No ambiente profissional não posso sair cantando as canções da época do 'abacateiro da refazenda'. É momento de seriedade e total concentração. Mas olhem, em se tratando desse que vos escreve, os momentos tendem a querer se misturar, mas é controlável. Relax.

> Eu escolhi amadurecer no pé, tomando chuva na cara

Bem, um aviso aos defensores do amadurecimento de forno: é ruim. Aposto que, por defender esta tese, são auto cobradores de alguns atos não feitos e palavras não ditas. (Ei! Não é que eu saia batendo língua por aí de forma com que eu magoe e prejudique, interprete sem julgar!). Eu escolhi amadurecer no pé, tomando chuva na cara, vento frio na orelha, sol quente que queima. Prefiro ser a manga vistosa e lustrosa, que é cobiçada pelos romeiros esfomeados, que ainda está no pé, do que ir para dentro do forno e ficar lá, sem sentir a luz.

Navegantes! Eu fiz 19 e assumo o peso! E estou feliz com os resultados, mas, por favor, tirem os 21 da minha reta.

issuu-downloader.com

Direitos Humanos são também seus direitos

Mariana Bananal
5º período de Jornalismo

A cena dos presídios brasileiros lotados, na maioria, por homens jovens, fortes e negros, aglutinados em um espaço incabível para o corpo e desajustado para a menor condição de sobrevivência, é uma situação que causa repugnância no primeiro momento, sob o primeiro olhar.

Logo em seguida, muitos tentam justificar para si próprios o fato de poder estar gozando da plena liberdade, enquanto o outro passa por situação tão derradeira. A lei do retorno começa então a ser pregada como se tratasse de uma justiça universal para a aplicação deturpada da equidade entre os homens: "se não queria ficar aí, não roubasse, não matasse, não violasse nenhuma das leis". Tivesse, pois, a conduta mais digna de todos os seres – fosse honesto, trabalhador e educado - como eu.

> "É preciso que se levante da cadeira para olhar além dos próprios horizontes, com olhos de águia e boa atitude

Nada mais egocêntrico do que concentrar todas as visões de mundo sob a vista da própria janela. Ampliar horizontes é, ademais, uma das principais necessidades que se tem hoje para superar os conflitos de todas as ordens – familiares, regionais e até globais.

Quando se tenta justificar e buscar alguma condição mínima, seja de higiene, saúde ou dignidade, a estes jovens homens de futuro incerto, os mesmos que veem o mundo apenas pela própria janela, logo bradam que "direitos humanos só defendem bandido".

Os direitos humanos são, ntes de mais nada, direitos universais de qualquer ser humano. Garantem desde as mínimas condições de sobrevivência, até a participação política e o acesso à informação.

Se o cidadão comum pode hoje sair de casa para onde bem entender, ele está fazendo uso dos direitos humanos. Se possui água tratada e encanada, tratamento de esgoto e o direito, inclusive, de dizer que "direitos humanos só defende bandido", o indivíduo já goza de ao menos três artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidadas (ONU), em 1948, em Paris.

Ilustração: midiaindependente.org

Mas, se, talvez, hoje, existam tantos "marginais" por aí, pode-se dizer que, no geral, faltaram acesso aos itens mais básicos da declaração da ONU.

Mesmo que ele esteja preso hoje para pagar pelos seus crimes, é preciso, antes de mais nada, analisar o que se tem visto dentro das penitenciárias brasileiras.

A privação de liberdade é um método educativo e não punitivo. Muito embora o que se vê seja extremamente o oposto. Pior ainda: no lugar de educar para o bem, os presídios passaram a educar para o mal.

Até junho de 2013, havia exatos 574.027 presos no Brasil. Quase a metade destes, 48,1%, nunca estiveram na presença do juiz. Estão presos simplesmente por estar.

Não podem pagar um bom advogado, nem comprar a inocência. Não são fora da lei e podem, inclusive, votar para eleger seus representantes.

Aliás, vale frisar que muitos, quando chegam à presença do juiz, já até pagaram

issuu-downloader.com

a pena que lhes seria aplicada e ganham a liberdade. O mais alarmante dentre tudo isso é que, embora exista mais de meio milhão de presos, as cadeias dispõem de apenas 256 mil vagas em todo o território nacional.

É natural que os agentes não consigam controlar esta massa enfurecida de seres esquecidos dos discursos de campanha presidenciais e do resto de todo o debate coletivo.

Nem mesmo a decisão italiana de dar absoluta liberdade a Henrique Pizzolato por falta de condições nos presídios brasileiros deu luz a esta temática. Este sim é um condenado com as mais irrefutáveis provas de má fé.

Perceba que direitos humanos não têm defendido "bandido". Tem, em primeiro lugar, defendido o direito de quem já nasceu prestigiado por ele, em sua posição social.

Ninguém tem culpa de ser classe média, rico ou milionário – nem se cogita esta hipótese aqui. Mas é preciso que se levante da cadeira para olhar além dos próprios horizontes, com olhos de águia e boa atitude.

Não se pode condenar quem nunca teve a oportunidade de se conscientizar de toda a infinidade de privilégios de que goza - única e exclusivamente - por ter nascido na condição de um ser humano.

A vida de **Maninho hippie**

Foto: Bruno Cruz

Ele vende artesanato e mora em uma avenida do bairro São Benedito

Bruno Cruz
3º período de Jornalismo

"Ele é um exemplo de vida", diz Antônio Andrade, funcionário da Escola Estadual Professor Chaves, referindo-se a João Ribeiro da Silva. O homem, há 14 anos, mora em uma barraca na calçada da instituição, no bairro São Benedito, bem perto do Parque Fernando Costa.

João, ou Maninho, como é carinhosamente chamado, vive nas ruas de Uberaba há quase 20 anos, e pelas estradas há 40. Natural de Pedra Azul, norte de Minas Gerais, Maninho chegou a Uberaba no ano de 1969 e não ficou mais em casa. Iniciou a viagem sem rumo com influências do movimento *hippie* e só escolheu um único lugar para viver quando já estava com quase 50 anos.

> "Eu sou muito feliz aqui e tenho que agradecer a todos que me deixam viver na barraca, já que aqui está a minha vida

O movimento *hippie* iniciou-se nos Estados Unidos, na década de 1960, e chegou ao Brasil já quase na década de 1970. A ideologia levou uma grande quantidade de jovens - a maioria de classe média - a abandonar suas casas e famílias, para contestar o sistema social de suas épocas. Os "malucos de estrada", como eram chamados, pregavam a liberdade, o naturalismo etc.

João, assim como a maioria dos hippies, sobrevive até hoje do dinheiro que consegue vendendo artesanatos na barraca, que também é sua casa.

Isaurina Arruda é irmã de Maninho e vive com sua família no Bairro Leblon. Ela conta que, por diversas vezes, já tentaram tirar João das ruas, mas que ele nunca quis voltar pra casa. Segundo Isaura, Maninho é muito amoroso, mas, ainda assim, quase não aparece para visitas porque a "residência" dele não pode ficar sozinha.

A rotina de Manino começa com pausas para a prática da Yoga, que ele acha fundamental para a limpeza da mente. Suas refeições são feitas ali mesmo, na calçada. Todas são preparadas por ele. Maninho conta que, durante os vários anos de estrada, aprendeu o que realmente é fundamental para a sobrevivência.

Todos os dias, por conta própria, Maninho varre a calçada da escola, rega as plantas de um pequeno canteiro, além de alimentar com milho pombos que lá ficam. "Ele está sempre bem humorado e educado", diz a vice-diretora da escola, Heliana Prata.

Na calçada, passam olhares indiferentes, assustados, mas também pessoas que não hesitam em dar seus cumprimentos de bom dia. Estes recebem de Maninho uma ótima energia, presente em seu sorriso sempre estampado.

"Eu sou muito feliz aqui e tenho que agradecer a todos que me deixam viver na barraca, já que aqui está minha vida", diz Maninho .

Perguntado sobre sua saúde, ele afirma que foi poucas vezes ao médico, pois, quando precisa, se automedica. Ao fim da conversa, Maninho revelou que aguarda o lançamento de um livro sobre sua vida que, segundo ele, está sendo escrito pelo uberabense, membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro (ALTM), João Sabino. Maninho diz que o lucro arrecadado com a venda dos exemplares será destinado à caridade.

issuu-downloader.com

Moradora de Sacramento **mostra solidariedade**

Jasmira divide uma casa simples, no bairro Cajuru, com a filha e o neto e, ainda assim, se dedica a cuidar de animais abandonados nas ruas da cidade

Gustavo Maluf
7º período de Jornalismo

Como a maioria dos bairros periféricos das cidades brasileiras, o Residencial Cajuru, ou apenas Cajuru, como é chamado em Sacramento – cidade que fica a 86 quilômetros de Uberaba – é formado por casas simples, estrutura precária, mas repleto de personagens marcados pela superação, como a dona de casa, Jasmira Geralda.

Apesar de engrossar a estatística de histórias de dificuldades, ela enriquece o rol das lições de vida e serve de exemplo no campo da solidariedade. Jasmira mora em uma casa pequena, dividindo cômodos com a filha e o neto.

> "Eu adoro, pego amor mesmo. Já tive e tenho outros animais que pego na rua

A moradora está pagando suas contas com a ajuda da filha e, vez ou outra, aceita trabalho como faxineira.

Jasmira já chamou pra si a responsabilidade sobre uma cadela e dez filhotes sem raça definida e cores variadas, nascidos nas calçadas do centro da cidade.

"Eu adoro, pego amor mesmo. Já tive e tenho outros animais que pego da rua", disse a dona de casa, que toma medicamentos contra dores no braço, úlcera e pressão alta. Remédios que ela busca na Unidade Básica de Saúde.

Jasmira tentou acomodar os filhotes em uma casinha, uma caixa de papelão forrada com panos e cobertores que, pela aparência, já foram usados por anos.

Fotos: Gustavo Maluf

Mais uma cadela deu cria e Dona Jasmira pretende ficar com os filhotes

Questionada se iria doar a interessados, ela fez uma cara desconfiada, virou os olhos para baixo e falou com um tom ameno na voz: "Ah, eu tenho dó. Não sei ainda não, acho que não".

A ração para alimentar tantos animais veio da ajuda de vizinhos e pessoas que se solidarizaram.

Recentemente, os cães foram embora com o ex-compaheiro de Jasmira, mas outra cadela deu cria e ela pretende, mais uma vez, ficar com os filhotinhos.

issuu-downloader.com

O eleitor e seus dois partidos

Felipe Madeira
5º período de Jornalismo

Se existe tanto amor para dar, porque não dar para mais de um? As pessoas que mais têm deixado o Brasil e seu futuro aflitos são os indecisos. Nas pesquisas, eles estão incluídos na margem de 6% dos que não sabem responder em quem vai votar. Ficar em cima do muro ou ter afeição por dois partidos, novamente polarizados, não é uma questão.

Qualquer pessoa simples, que liga mais para o bem comum do que para seus próprios interesses, ou melhor, que pratica política de verdade, poderia muito bem se manifestar dizendo que os dois lados desta moeda têm suas vantagens. A mudança para outra forma de governo pode ser muito boa, afinal, nos primeiros quatro anos o partido quer mostrar serviço. Se seguir como já está, o Brasil "vai muito bem obrigado"... não tem fome e nem tem miséria, a segurança financeira é um dos maiores atributos...

Assim como em todo relacionamento, que a dois já é difícil, a três fica mais complicado ainda. Existem os maus bocados. Estes, quando afloram, quebram os nossos corações, nos deixam desnorteados, nos dão um baque tão forte, que ficamos sem chão. Adquirimos terríveis hábitos que, muitas vezes, são prejudiciais à nossa saúde (mental). O tal do "roubou, mas fez" ou "conforta as pessoas, mas tira da miséria" nos deixa posicionados de uma forma irracional, defendendo uma única e bela ideia, a do amor.

Talvez por falta de conversa, motivo do fim de mais de 50% dos relacionamentos, acabamos caindo no "ser ou não ser". A ignorância suprime a conversa e deixa a mesma inutilizada. Ter a mesma opinião sobre os partidos, hoje em dia, é tão esquisito quanto amar duas pessoas. Salvo, é claro, seu pai e sua mãe.

Caso você escolha estar nas linhas de frente dos embates de ideias, você deve se fechar para o resto do mundo e ter olhos apenas para o seu partido.

Queira ou não, tudo o que acontece neste país gira em torno daqueles 6%. Os votantes assumidos já foram seduzidos. Aliás, está muito difícil falar que mudou de

Ilustração: bloginforma.com.br

lado ou que estava errado, pois alguém vai se decepcionar com você.

O problema destes 6% é exatamente o problema que a sociedade tem com a poligamia. Não pode existir o fato de você flertar com mais de um. Aqui, só existe o mal e o bem. O branco ou o preto. A direita ou a esquerda e, na hora do voto, assim como a lei do casamento no Brasil, você só pode falar sim para um. Sem conversas, sem "chororô", eles não querem ouvir a sua opinião. Eles querem a sua ação.

issuu-downloader.com

Uma **história** vivida na contramão das **adversidades**

Andressa Santos
7º período de Jornalismo

Quando bati no portão e perguntei, pela fresta, se ali era a casa da Raissa, lá do fundo ouvi uma voz:

- Sou eu.

Em poucos segundos, uma linda moça de olhos castanhos, cabelos negros - já dedicados à Iemanjá, presos por um coque, usando top cropped branco e short jeans desfiado, abriu o portão e me recepcionou com um abraço. Naquele momento, já imaginei que conversaria com alguém de personalidade.

Dezoito anos, negra, espírita, taurina, flamenguista, apaixonada pela língua japonesa, cabelos do corpo descoloridos, duas tatuagens, piercing no nariz e umbigo. Uma originalidade rara, para uma beleza tão natural. Por trás daquele "jeito moleque", uma história de superação.

Raissa Rocha Machado nasceu em Ibipeba, na Bahia. A sua primeira luta foi contra a morte. Aos quatro meses de sua gestação, uma tentativa de aborto malsucedida acarretou má formação. Ao vir ao mundo, a realidade: estava fadada a não poder andar. A menina, de mãos e dedos grandes, mal sabia o que a vida lhe reservara.

A chegada

Quando tinha nove meses, mudou-se para Uberaba. Passou a infância toda no bairro Nossa Senhora da Abadia, em uma parte conhecida como "Coreia", onde vive até hoje. Mudou de casa algumas vezes, mas sempre por ali. A única coisa que não mudava era a sua família: mãe e irmãos. Até onde sabe, seu pai biológico a visitou somente uma vez, quando tinha apenas um ano de vida. Até arrisca a dizer que se lembra do momento, talvez mais motivada por ter na memória este primeiro e único encontro, do que por um lampejo de consciência.

Quando criança, experimentou de tudo: foi modelo, dançou tango e axé. Isso mesmo, axé! Mas também não poderia ser diferente, Raissa é axé, é energia! O olhar meio envergonhado e até desconfiado esconde uma ingenuidade nata, de uma menina-mulher que se desenvolveu às custas de muita peleja. Quando a questiono sobre uma palavra que a defina, não titubeia:

- Guerreira!

O preconceito

O caminho não foi fácil de ser seguido, tampouco a autoaceitação. Vivia em volta de pessoas "normais" e só ela que não se considerava

> "Preconceito... Preconceio é uma coisa que vem da mente da gente

issuu-downloader.com

> Tem muitas pessoas que têm duas pernas e não fazem o que eu faço

assim, porque não podia andar. Pensava que não arrumaria nenhum namorado porque era "cadeirante". Ela conta, com certa angústia, que em primeiro lugar vem o preconceito na família, porque ele começa na família, mas com essa insatisfação já superada, faz questão de ressaltar seu amadurecimento.

- Preconceito... Preconceito é uma coisa que vem da mente da gente.

Cresceu enfrentando as barreiras que a sua deficiência impunha, mas para ela os obstáculos foram pequenos para o tamanho da sua ousadia. Conta orgulhosa que faz tudo: toma banho, se arruma, sai sozinha da cadeira... Mas também o que é uma cadeira para ela? Sabe fazer unha, maquiagem, penteados, montar looks. Mostra até a foto da prima Jaqueline toda produzida por ela, para uma "Festa de Reis". Também ama viajar, sair com os amigos, ir ao shopping e ao cinema. Questionada sobre suas qualidades, seu melhor amigo, Lucas, de 13 anos, a atravessa:

- Asseada

No alto de sua singeleza, assustada, ela questiona: mas o que é isso? "Caprichosa", ele logo complementa. E com uma expressão de concordância, aprova com orgulho.

Ela diz que, além de gostar de cuidar das pessoas que estão ao seu redor, valoriza as amizades e adora cuidar dos afazeres domésticos.

- Tem muitas pessoas que têm duas pernas e não fazem o que eu faço.

A ginástica artística

Aos 12 anos, Raissa conheceu a ginástica artística e, com 13, foi apresentada ao atletismo. Relutou, em um primeiro momento, mas aos 16 anos se apaixonou de vez pelo esporte.

Após conquistar boas marcas em competições regionais, entre elas o de melhor paratleta de Minas Gerais em 2013, conseguiu a tão sonhada convocação para fazer parte da Seleção Brasileira Paraolímpica Jovem, a única mineira a representar o Estado. Quase não acreditou. Uma alegria tomou conta do seu ser. Foi um momento mágico, uma glória.

Quando todos falavam que ela não seria independente, ela provou, com veemência e muito comprometimento, justamente o contrário. E dá uma lição de moral aos que insistem em não valorizar os mínimos detalhes que a vida proporciona.

- Se não tivesse acontecido o que aconteceu, hoje, eu poderia estar andando, mas se eu estivesse andando eu poderia não ter as oportunidades que eu estou tendo hoje. Deus sabe o que faz.

A transformação

Entre um e outro copo de café, que por sinal Raissa adora, me conta que sua vida se transformou com o esporte. Ela que gostava de comer muitas guloseimas, teve que se adaptar a uma dieta balanceada para melhorar seu desempenho. Mas não rejeita um bom prato com arroz, feijão e bife, seu predileto. Até o delicioso café teve que regrar. A paixão pelo mundo japonês acaba na escrita. Quando está concentrada e precisa comer comida japonesa, faz um esforço enorme em prol do seu condicionamento. Confessa que engolir pela primeira vez não foi nada fácil.

Raissa viajou por vários Estados brasileiros e alçou voos por outros países para participar de competições. Porto Rico, Chile, Argentina e a França, na última semana de maio de 2014, são alguns exemplos. Uma bagagem que credita à sua força de vontade e dedicação no lançamento de dardo, arremesso de peso e corrida de 100 metros. Quando está sob a adrenalina das provas, o que mais passa pela sua cabeça é o que o esporte representa em sua existência: a superação, a coragem, a

Fotos: Arquivo Pessoal

humildade, o aprendizado, a independência e a liberdade de desfrutar de um sentimento de satisfação e prazer, por fazer o que gosta. Ela conta que nas viagens sente saudades da família, das amizades, da religião e, bem humorada e sob risos, da comida.

A voz embarga na garganta quando Raissa narra sua última disputa enfrentada em Paris. As chances de uma boa marca escorreram pela água da chuva, que caía no momento de seus lançamentos. Não era pra ser. Consciente de que, quanto mais se cai, mais se tem que levantar, segue na esperança de conseguir a tão sonhada marca classificatória para as

issuu-downloader.com

Foto: Arquivo Pessoal

A atleta pensa nas Olimpíadas de 2020, que serão realizadas em Tóquio

Paraolimpíadas do Rio, em 2016.

O futuro

Os planos são de se aposentar do atletismo só após as Olímpiadas de 2020, que serão em Tóquio. A ideia de poder ir ao país que tanto admira a fascina. Firme também neste propósito, todos os dias internaliza o conselho de um dos seus primeiros professores do atletismo: cada atleta tem a sua hora de brilhar e a sua ainda um dia vai chegar.

Duas horas se passaram em vinte minutos. O bate-papo transcorreu com a naturalidade e a certeza de uma entrega sincera, implícita no ar. A sensação que tive e que foi confirmada pelas suas palavras é que queria mais: queria mais diálogo, queria mais desabafos, queria contar mais fatos... Essa inquietude foi que a proporcionou o sucesso na vida. A vontade de ultrapassar o inimaginável e transcender o imaginável. Em um gesto de meiguice, me presenteia com um chaveiro, uma miniatura da Torre Eiffel.

Grata, na hora eu penso e agora declaro: sonhar pode ser apenas uma questão de audácia. Raissa, que quase não agraciou o mundo com a sua presença, hoje o honra com a mais simples e admirável atitude: não desistir nunca.

A síndrome do preconceito

Barbara Lemes
5º período de Jornalismo

Foto: joaoalberto.com

Eduardo Campos anunciou a chegada do filho especial, Miguel

A morte do presidenciável Eduardo Campos chocou milhares de pessoas no país.

O pernambucano deixou cinco filhos, entre eles, o pequeno Miguel Arraes, de apenas sete meses de vida e portador da Síndrome de Down, a trissomia do cromossomo 21.

No dia 29 de janeiro do ano passado, Campos postou em uma rede social: "Miguel, entre outras características que o fazem especial, chegou com Síndrome de Down".

O filho do candidato já havia sido diagnosticado com a síndrome antes de nascer. Há cerca de um ano, foi lançado no Brasil um exame de sangue que detecta a mutação que causa a doença. O exame pode ser feito a partir da décima semana de gestação, mas é relativamente caro.

A descoberta de um filho com a Síndrome de Down pode causar diversas reações naqueles que tanto esperam "a criança perfeita". Os cuidados prestados aos portadores são redobrados. O crescimento da criança será lento e exigirá dos pais paciência.

O Down, infelizmente, ainda é visto com preconceito e, ao longo da vida, terá que enfrentar rejeições diversas.

É importante pensar que o fato de apresentarem características físicas típicas e possuírem dificuldades cognitivas e motoras está longe de significar que tenham menos direitos e necessidades.

O post de Campos terminou com a frase: "Como disse seu irmão, você chegou na família certa". Qual seria a família certa para uma criança com a Síndrome de Down? Ela não existe. A família ideal requer estados psicológico e emocional equilibrados para aceitar os desafios que a vida imporá.

Eles pensam diferente, se comportam de maneira diferente e são fisicamente diferentes, porém, se aqueles à sua volta os incentivam e são positivos, todos se tornam capazes de desenvolver suas personalidades e fazer escolhas, como qualquer outra pessoa.

Os portadores da Síndrome de Down são muito capazes, a seu modo; o que os atrapalha ainda é o preconceito.

issuu-downloader.com

Cachoeirão jorra mistérios

Raphael Geraci
3º período de Jornalismo

Uma das joias naturais da região é a cachoeira, denominada de "Cachoeirão", localizada entre o bairro rural de Ponte Alta e o município de Conquista, próximos de Uberaba. A queda d'água tem 22 metros, alguns poços com sete metros de profundidade, a três quilômetros de Ponte Alta. A visitação é aberta todos os dias da semana. O que chama a atenção é a peculiaridade das histórias que envolvem o local. Existem relatos de suicídio e de casos mirabolantes de pessoas que usam o espaço para rituais religiosos.

A região é rica em basalto, pedra originária dos vulcões que existiram nas eras geográficas anteriores. De acordo com a especialista em Geografia do Brasil e moradora da comunidade, Eliane Hilarino, a cachoeira surgiu provavelmente pela perda de camadas do solo, revelando um reservatório de águas na parte mais rasa e com uma forte pressão pluvial, o que originou a queda. "A atividade vulcânica costuma causar a erosão do solo, e como a terra sempre está em constante movimento, podemos dizer que uma atividade vulcânica intensa foi registrada principalmente aqui."

> "Nós vimos aquela bonequinha e chegamos até lá. Estávamos em um grupo

A professora Eliane também contou que as tragédias e os casos registados na cachoeira afastam o público de lá. "Muitas histórias dessas, que o povo daqui conta, não passam de mitos e invencionices de cabeças já impressionadas. Eu sou um pouco cética em relação a algumas delas", declara a respeito de alguns casos que também são contados e em sua maioria realmente repelem os turistas.

Quem conta uma dessas histórias é Wellington Gonçalves, de 46 anos, o dono de parte das terras onde se localiza o "Cachoeirão". Ele conta que de lá não guarda lembranças boas. "Recentemente, um filho de um grande amigo nosso foi até lá e se jogou das quedas. A bota dele foi parar do outro lado do lago. Parece que o corpo se despedaçou, foi horrível", contou.

Ele também relata que há outra história bem mirabolante, que acaba com o encanto do lugar que serviria de ótimo ponto para um passeio.

Quem conta esse caso é Diomar Pedro, de 42 anos, funcionário de Wellington, e que sempre está na cachoeira. Ele relatou que, certa vez, um grupo de pessoas foi até o local e colocou uma boneca de pano perto da queda d'água, porém no solo. "Nós vimos aquela bonequinha e chegamos até lá. Estávamos em um grupo de cinco amigos. Conosco tinha uma garrafa de pinga. Era momento de se divertir. Aquela boneca olhando pra mim e eu pra ela, até que eu peguei um copo e cheguei na frente da boca dela, gritando: Bebe diabo! O copo explodiu na frente da boneca, juro! ", conta o homem que se arrepia e bota fé que os espíritos do mal habitam a cachoeira.

Foto: Karine Amaral

O Cachoeirão fica entre Ponte Alta e o município de Conquista

"Quem vai se encanta e quem não vai é porque ou está com medo ou não tem o espírito aventureiro de ir para dentro das matas", diz a professora Eliane, que também ressaltou um futuro geológico para o local. De acordo com ela, num futuro muito distante a região pode tornar-se em deserto seco, onde a cachoeira e outras belezas naturais desaparecerão, se o passo evolutivo prosseguir dessa forma.

issuu-downloader.com

Baixo nível dos mananciais **impacta abastecimento de Araxá**

Ana Vecente
6º período de Jornalismo

O município de Araxá localiza-se entre duas grandes bacias hidrográficas: Bacia do Rio Grande e Bacia do Rio Paranaíba. A rede hidrográfica de Araxá é constituída por córregos e ribeirões. A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) capta água para o município de Araxá nos córregos Areia, Feio e Fundo.

A empresa opera na cidade, desde 1973. Possui uma estação de tratamento do tipo convencional. Essa estação está localizada na Rua Honório de Paiva Abreu, 2835, logo após a capela da Filomena. Nesta estação, a água bruta é tratada. São sete passos para o processo: coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção, correção de pH e fluoretação.

> "A água que os araxaenses consomem passa por uma rigorosa análise

Segundo o técnico químico da Copasa, Lázaro Oliveira, a estação de tratamento, hoje, tem a capacidade de produção de 29,5 milhões de litros de água por dia. O sistema é responsável pelo abastecimento de 114.000 habitantes, com uma extensão de 234.770 metros de rede de distribuição de água.

O nível baixo dos rios e córregos prejudicou o abastecimento em várias cidades. Situação refletida em um longo período de estiagem. Araxá não precisou adotar medidas emergenciais como racionamento ou rodízio no abastecimento de água.

Segundo Lázaro Oliveira, a medida não foi necessária porque eles trabalharam em um projeto, do ano de 2002, para a captação da água do córrego Fundo. O córrego entrou como um auxílio no período de estiagem e passou a operar 24 horas por dia.

Para que os araxaenses não sofram com a falta de água, a Copasa monitora trimestralmente os mananciais Feio, Areia e Fundo, garantindo assim a quantidade e qualidade da água.

Foto: Arquivo Diário de Araxá

A Copasa monitora trimestralmente três mananciais para garantir qualidade e quantidade

Esses mananciais são áreas de preservação, conforme o Decreto Estadual de Proteção Ambiental nº29586 de 08/06/1989.

Análises

A água que os araxaenses consomem passa por um rigoroso processo. Segundo os padrões estabelecidos pela legislação em vigor, a Copasa realiza as análises físicas que verificam o aspecto físico da água (coloração), análises químicas, nas quais é verificada a existência de compostos orgânicos e inorgânicos na água, e a análise bacteriológica, a que permite observar a presença de coliformes totais e fecais. A última análise é a hidrobiológica, que identifica micro-organismos vegetais e animais.

Após passar por um moderno processo de tratamento, a água é distribuída à população totalmente livre de impurezas. Ao chegar à casa do consumidor, a água tem outro local de armazenamento: a caixa de água. Esta deve ser lavada de seis em seis meses e precisa ser mantida bem tampada, para que nenhum inseto ou sujeira possa entrar.

Bons exemplos

Diante da crise, a comunidade se mobilizou. O técnico em manutenção, José Franco, teve uma ideia depois de observar a dificuldade de sua esposa, Mônica Franco, na hora de lavar roupas. O processo consiste no recolhimento e reaproveitamento da água da máquina de lavar. As roupas claras são lavadas primeiro e a água é reaproveitada nas

issuu-downloader.com

roupas coloridas e escuras.

"Uma máquina de lavar de 8kg de roupas utiliza por volta 120 litros de água. A cada ciclo completo são 60 litros de água com sabão e 60 litros para o ciclo da lavagem com amaciante de roupas (enxágue). Com este sistema de reaproveitamento, é possível separar a água com sabão para uso geral e a água do enxague (com amaciante ou não) pode ser reutilizada para um próximo ciclo de lavagem", explica José Franco.

Segundo a dona de casa Mônica Franco, a água que estiver misturada com sabão e em uma condição imprópria para reutilização em lavagens de roupas, também poderá ser reutilizada para lavagem de quintais, garagens, calçadas e outros ambientes que forem necessários. "Isso é muito bom para quem tem cães e outros tipos de criação, que precisam de seus ambientes sempre limpos e lavados", diz a dona de casa.

Outro bom exemplo vem da aposentada Olívia Oliveira, que tem uma caixa de água de 250 litros no quintal. A caixa é utilizada para armazenar a água da chuva. "A caixa sempre fica tampada, mas quando vejo que está armando chuva, corro e a destampo. A água que fica armazenada é utilizada para lavar o quintal, banheiros e também para o banho dos meus animais de estimação" finaliza a aposentada.

Foto: Flávia de Paula

Produtores de **água**

Projeto que incentiva homem do campo deve ser implementado em 2016

Flávia de Paula
5º período de Jornalismo

Casados há 34 anos Gaspar Donizete Barreto, 56 anos, e Alcione Barreto, 55 anos, sempre viveram na fazenda Córrego Grande, no município de Araxá.

Tendo uma vida simples no campo, acordam antes do nascer do sol, para ordenhar o gado. Dormem com as galinhas e, assim, seguem a vida. O casal nunca tinha visto uma escassez de água tão severa. Seu Gaspar fala com tristeza da evaporação dos mananciais. "Antes, a gente podia andar no meio do pasto e quando dava sede tinha água nas nascentes. Agora, você só encontra terra e poeira. Temos que pensar nos filhos, netos. O que será do futuro se não agirmos?".

> "Temos que pensar nos filhos, netos. O que será do futuro se não agirmos?

Pensando na escassez da água, o secretário de Desenvolvimento Rural, José Maria Lemos Júnior, pretende implantar em Araxá o projeto Produtor de Água. A ideia é iniciar pelos mananciais do Morão Rachado, Morro da Mesa, entre outras. O produtor rural cede a área onde existe a nascente para preservação, plantio de árvores e também para a instalação da cerca para que o gado não entre naquele local. Quando o gado pisoteia, prejudica as plantas que poderiam nascer, dar umidade e sombra para que as águas aumentem.

"Onde tem as nascentes de água, não pode ter o pisoteio de gado, que causa a compactação do solo. A água que está ali começa a percolar, descer, e vai secando o lugar. Gera poças e retira a vegetação em volta, o que acarreta também na evaporação. Se perde muita água pela evaporação", diz biólogo, Analista Ambiental do Instituto Estadual de Florestas (IEF), Giovane Leonel.

O projeto já existe, com bons resultados, no município de Extrema, divisa com São Paulo. O IEF doa madeira, arames, desenvolve o projeto e o produtor rural entra com a mão-de-obra. São 150 propriedades, totalizando 7,3 mil hectares, o equivalente a quase nove mil campos de futebol, que passaram a contribuir para uma melhor e maior produção de água.

O Produtor de Água conta com o incentivo do Governo Federal, Agência Nacional de Águas (ANA), e a prefeitura, que dará um subsidio para o produtor rural, ou seja, cerca de R$200 por hectare cedido.

O secretário José Maria diz que está trabalhando para que o projeto seja implementado em 2016.

No Congresso Nacional tramita o projeto de Lei nº 792/07, visando instituir a Política Nacional dos Serviços Ambientais e a criação de incentivos financeiros para a conservação e a restauração de ecossistemas naturais.

issuu-downloader.com

A sobrevivência **está nas árvores**

Especialistas explicam como os impactos na Floresta Amazônica geraram seca de norte a sul do país e defendem a conscientização de todos, em especial, no sentido de preservar e multiplicar as árvores para garantir o abastecimento dos municípios

Gabriela Almeida
7º período de Jornalismo

A pior seca das últimas décadas, na região Sudeste do Brasil, ainda assusta. Milhares de pessoas, pela primeira vez, passaram dias sem água. Rios que abasteciam toda uma cidade foram reduzidos a pequenos cursos d'água. E a rotina das casas, para economizar o líquido tão precioso, mudou.

As chuvas, tão esperadas no fim de 2013 e no decorrer de 2014, não foram suficientes para atender à demanda da população. A anomalia climática revela um quadro apocalíptico, mas a explicação está muito mais ligada à ciência do que às últimas páginas do livro sagrado. Pragmaticamente, ficou comprovado que a Amazônia, muito mais do que o conhecido e romântico termo de "pulmão do mundo", é a responsável pela necessária função de regulação do clima.

> "O eucalipto, por exemplo, tem essa raiz que vai a 30, 40 metros e, ele suga tudo

Fotos: Gabriela Almeida

As mudas produzidas no Horto Municipal de Uberaba são disponibilizadas gratuitamente

O biogeoquímico do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Antônio Donato Nobre, publicou, o relatório "O futuro climático da Amazônia". No estudo, o desmatamento é apresentado como principal causador da seca extrema e inédita vivida em algumas regiões do Brasil, em 2014.

Nobre afirma que a América do Sul tem climas mais favoráveis em comparação a outros continentes, exatamente por causa da presença das mais variadas florestas. Mas, nos últimos 500 anos, grande parte desta cobertura vegetal nativa foi destruída. 90% da Mata Atlântica está devastada. Já a Amazônia perdeu 762.979 km2. Isso equivale à região de dois Estados de São Paulo, ou a 184 milhões de campos de futebol desmatados.

No Triângulo Mineiro

A climatologista Wanda Prata já havia publicado em Uberaba um levantamento em que ela afirma que a seca no Triângulo Mineiro está diretamente ligada ao desmatamento na Amazônia. Para entender o processo, é preciso primeiro conhecer a função de cada parte de uma árvore.

De acordo com Prata, as raízes de uma árvore, que podem ser laterais ou tabulares, profundas ou pivotantes, funcionam como os pés e as mãos. Têm a função de "segurar" a planta, mas, mais do que isso, são as raízes que vão retirar do solo os nutrientes e a água. "O eucalipto, por exemplo, tem essa raiz que vai a 30, 40 metros, e ele suga tudo. À medida que a água vai acabando, ele vai descendo e vai puxando mais", explica Prata. Assim, a árvore também pode exercer o papel de drenar uma área pantanosa.

O tronco é o corpo, por onde a seiva bruta chega até as folhas. O tronco é protegido pela casca, e ela pode até salvar a vida de uma árvore. "É o caso da árvore de Cerrado: mesmo que queime a parte de fora, o lenho não é queimado", mostra Prata. Não é à toa que a expressão "casca grossa" faz muito sentido.

Já nas extremidades estão os galhos e as folhas. E é justamente nas folhas, onde está localizada a parte fundamental para entendermos a regulação do clima: os estômatos. "São como se

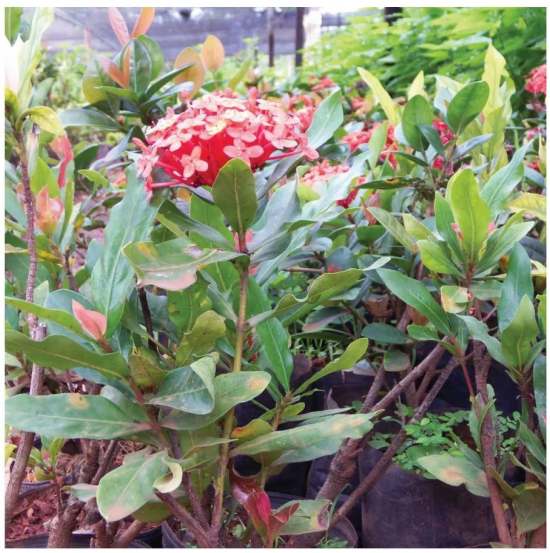
issuu-downloader.com

> Então, se você desmata lá, você tem menos água aqui embaixo

fossem 'boquinhas'. E essas 'boquinhas' tiram e devolvem água para o ar. E é por elas que se faz também a troca do gás carbônico pelo oxigênio. Uma árvore, em qualquer lugar, é responsável pela limpeza da atmosfera e também por devolver muita umidade. Umidade esta que ela tira do solo através das raízes", simplifica Prata.

A Floresta Amazônica é o bioma que concentra a maior diversidade de plantas, mas, no geral, suas árvores são latifoliadas, ou seja, possuem as folhas largas. Junta-se a esta característica da vegetação, a localização: a Amazônia está na região equatorial, onde, de acordo com Prata, há uma entrada constante de água do hemisfério Norte para o Sul, devido à Zona de Convergência, com isso, chove o ano inteiro. E é a floresta que garante a chuva para o restante do país.

"Esta chuva cai, as folhas são largas, a água fica na folha. A chuva passa, vem o sol, a água evapora, e quando ela evapora, o vento traz para o interior do país. São os chamados rios de umidade, os jatos de umidade de baixos níveis. Eles abastecem as chuvas aqui embaixo (no Sudeste). Então, se você desmata lá, você diminui o volume de jatos de baixos níveis, você tem menos água aqui embaixo, é o que está acontecendo", finaliza Prata.



A Ixora floresce o ano todo e suas mudas são encontradas no horto

Árvore pra quê?

O poeta, político e jornalista cubano José Martí, no século 19, já alertava que os homens não poderiam passar pela Terra sem plantar uma árvore.

Há mais de 100 anos, outro homem que tem no currículo o planejamento de guerras e invasões, exílio, entre outras drásticas ações políticas, conseguiu popularizar a frase: "Há três coisas que um homem deveria fazer na sua vida: plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro.".

A conclusão a que ele chegou naquela época é a mesma, retirando a parte do filho e do livro, no relatório "O futuro climático da Amazônia". Baseado em mais de 200 estudos, Nobre afirma que o clima só será recuperado com a popularização do funcionamento da floresta, a interrupção imediata do desmatamento, a exterminação de poluentes como o fogo, a fumaça e a fuligem, a recuperação das áreas desmatadas e ainda o despertar imediato de governantes e sociedade.

A partir daí, fica claro que a manutenção da Amazônia é a garantia de estabilização do clima para todas as regiões brasileiras. Mas a árvore desempenha outros papéis importantes para o homem nos locais onde elas são plantadas.

O engenheiro agrônomo e especialista em gestão ambiental, José Sidney da Silva, afirma que uma árvore na zona urbana funciona como

No Horto são produzidas cerca de 170 espécies de mudas do cerrado

um catalisador de poluentes, devido à umidade liberada pelos estômatos das folhas. É um isolante acústico natural e ainda pode ser considerada um ar condicionado sustentável. "As árvores de grande porte liberam dois metros cúbicos de oxigênio puro e 60 litros de água em forma de vapor. É fácil detectar isso na época de calor. Quando está muito quente e você chega debaixo da copa de uma árvore, não está fresco? Isso é o vapor que, no processo de transpiração da planta, torna aquele ambiente mais fresco", declara.

Silva explica que, de acordo com alguns estudos, a temperatura próxima a locais de área verde, em uma zona urbana, pode variar até quatro graus a menos em relação a outros pontos. Uma variação que poderia equilibrar o clima da nossa região.

De acordo com a climatologista Prata, a região Sudeste está com a temperatura cinco graus acima da média.

Programa Sustentável

Silva também é presidente da Associação dos Moradores do Bairro Tancredo Neves. São cerca de três mil moradores e um dos maiores índices de área ambiental por habitante de Uberaba. Em quase 40% da área total do bairro existem áreas verdes e ainda a área de preservação permanente, a APP, formada pela mata no entorno do Córrego do Quartel. Para garantir que esta agradável situação não seja revertida, foi implantado o Programa Participativo Sustentável, uma parceria da Associação e outros órgãos, incluindo a prefeitura, para a revitalização das áreas ambientais do bairro e inserção da educação ambiental.

A primeira ação é o plantio de diversas mudas de plantas nativas do cerrado e também frutíferas às margens do Córrego do Quartel e em outros pontos da Área de Preservaçao Permanente (APP). A intenção final é transformar a área no Parque Linear do

issuu-downloader.com

Foto: Arquivo PMU

Secretário Ricardo Lima defende a recuperação do que foi degradado

bairro Tancredo Neves, assim como foi feito, no bairro Santa Marta, o Parque do Paço.

Gestão Ambiental

A base da gestão ambiental em Uberaba é organizada em cinco agendas: Branca, Verde, Azul, Marrom e Vermelha e inclui diversas secretarias, como a de Meio Ambiente, Infraestrutura, Agricultura e Educação.

Cada agenda é responsável por atividades que irão interferir diretamente no meio ambiente de Uberaba. A agenda branca fiscaliza e controla as atividades e empreendimentos no município com base no Código de Meio Ambiente. A agenda Azul está relacionada à água, com a aplicação das políticas nacional e estadual de recursos hídricos. As agendas Vermelha e Marrom promovem, respectivamente, atividades de cunho ambiental, com a participação da comunidade e a gestão integrada de resíduos e saneamento.

> "Em 2025, nós vamos ter dois anos, a dois anos e meio, de completa falta de chuva

E, por fim, a agenda Verde é responsável pelas políticas voltadas para gestão de áreas verdes, áreas de preservação permanente e aplicação das Políticas Nacional e Estadual de Florestas.

De acordo com dados da Prefeitura de Uberaba, desde o começo de 2013, foi produzido um milhão de mudas pelo Horto Municipal. Cerca de 170 mil delas foram plantadas em calçadas e canteiros centrais.

O responsável pela pasta, Ricardo Caetano de Lima, engenheiro agrônomo e doutor em Tratamento e Descarte de Resíduos Sólidos, afirma que o plantio de mudas não é único foco da gestão do setor ambiental de um município. "É importante, mas não pode ser uma ação individual e isolada. É preciso pensar que, além de plantar, como vamos monitorar, como vamos cuidar. É preferível ir mais devagar, ir mais seguro, contar com o apoio da comunidade, com as pessoas participando, com todo mundo consciente do papel de cada um. É pensando no todo que a gente chega lá. E mais: nós temos que recuperar o que foi degradado", comenta Lima.

Ainda dentro das iniciativas propostas pela Agenda Verde, o município deve alcançar o índice de 4.500 metros quadrados de área verde por habitante.

Hoje, este número não chega a 1.500 metros quadrados por habitante. Para isso, está sendo implantado no município o Projeto Verde, em parceria com outras secretarias, Cemig e a comunidade, para a ampliação destas áreas. O primeiro bairro a ser contemplado é o Beija-Flor, um dos menos arborizados e com menos área verde de Uberaba.

Lima ainda revela uma previsão alarmante: a seca em 2025 será bem pior do que a experimentada em 2014. "Em 2025, nós vamos ter de dois anos, a dois e meio, de completa falta de chuva. É um cálculo hidrológico; não é adivinhação: é matemática. A gente faz as contas e interpreta as rotinas", avisa Lima.

O carro do futuro

Além de poluir menos, são mais

Tiago Mendonça
7° período de Jornalismo

Em um mundo cada vez mais preocupado com mudanças climáticas e afoito por alternativas ecologicamente corretas, os carros são os primeiros a serem lembrados nesse quesito. A maior indagação é por conta dos gases que saem do escapamentos dos automóveis que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), podem causar doenças respiratórias e até câncer nos humanos.

Para tentar amenizar esse problema que afeta os principais centros urbanos, cada vez mais leis são criadas incentivando a eficiência energética e veículos que poluam cada vez menos. No Brasil, uma dessas táticas é o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), que fiscaliza e emite homologação para fabricantes de veículos, certificando que o automóvel é eficiente energeticamente e que depois obtém aval do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

> "Para que o carro elétrico dê certo é preciso de infraestrutura, algo que não existe

Por conta desta burocracia e também por enfrentar agências reguladoras do governo, uma das medidas tomadas pelas fabricantes e montadoras foi o desenvolvimento de veículos elétricos. De acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), esse tipo de automóvel tem alta eficiência energética e baixo ou nulo nível de emissões de poluentes e ruídos.

Apesar de ser um veículo mais limpo, a introdução desse tipo de automóvel no Brasil ainda sofre com a falta de estrutura, o que torna o carro elétrico inviável no país, segundo Sergio Habib, presidente do grupo SHC (importadora da JAC Motors). "Para que o carro elétrico dê certo é preciso de infraestrutura, algo que não existe e é totalmente infactível em metrópoles como São Paulo", declarou o empresário, durante apresen-

issuu-downloader.com

é realmente elétrico?

eficazes no desempenho geral

tação de mais um modelo da marca chinesa.

Com restritas alternativas de carros totalmente elétricos, o consumidor tem também a opção do carro híbrido, que é alimentado principalmente por um motor à combustão convencional, mas que também possui um motor elétrico, geralmente alimentado por recuperação de energia oriunda dos freios, semelhante a um sistema que foi adotado na Fórmula 1, denominado KERS.

Ainda segundo a ABVE, os veículos híbridos são interessantes comercialmente, pois justamente a utilização de um segundo motor permite economia de combustível entre 10 e 50%, quando comparado com o seu equivalente convencional somente com motor de combustão interna. As emissões de dióxido de carbono (CO_2) são reduzidas em até 50%, além de redução de 90% de emissão de outros gases.

Um veículo que comprova essa tese é o Fusion Hybrid, da norte-americana Ford. Em testes realizados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o modelo híbrido se mostrou bem mais eficiente e econômico que a versão convencional. Enquanto, utilizando gasolina, e na cidade, o consumo de uma das versões totalmente à combustão (FWD Titanium) fez uma média de 8km/l, a versão híbrida obteve 16,8 km/l. No quesito consumo, a versão híbrida vence com louvores.

Porém, se você se animou com esses números, é melhor esperar um pouco. Os dois modelos equivalentes disponíveis no mercado, a Hybrid (R$125 mil) e a GTDi Titanium (R$105 mil), têm uma diferença de valor de R$20 mil. Com esse dinheiro, o proprietário do veículo poderia rodar 58 mil quilômetros. O que é, proporcionalmente, mais que a distância de uma volta ao mundo.

Foto: Divulgação

Com o hidrogênio, poucas serão as mudanças nos postos

Foto: Divulgação

Apresentado no salão de São Paulo, o conceito utiliza hidrogênio, e possui motor elétrico

A grande aposta.

Para o futuro, o motor elétrico é quase uma unanimidade entre as grandes fabricantes, mais por uma questão mercadológica que por preocupação ambiental, ainda cercada por dúvidas.

> "Para o futuro, o motor elétrico é quase uma unanimidade entre as grandes fabricantes

Buscando renovação e exploração de novos consumidores, cada vez mais as fabricantes investem no desenvolvimento de elétricos. Um exemplo é a japonesa Nissan, que investiu 480 milhões de euros na segunda geração em um único modelo elétrico, o Leaf.

No Brasil, as vendas dos modelos elétricos/híbridos estão crescendo. De acordo com a ABVE, até junho deste ano foram licenciados 418 veículos, 207 a mais que no ano passado, considerando o mesmo período de tempo. Apesar disso, os fabricantes não estão satisfeitos. De acordo com publicação da agência Reuters, a BMW teve lucro operacional acima das previsões no terceiro trimestre do ano passado, quando a forte demanda por veículos utilitários esportivos ajudou a compensar vendas fracas de carros elétricos por todo o mundo, contrariando a crescente brasileira no setor.

issuu-downloader.com

Uma vida dedicada **aos animais**

Denise de Stefani Max, nascida em Uberaba, foi presidente da Sociedade Uberabense de Proteção aos Animais – Supra ONG, por 12 anos, é voluntária da instituição e única vereadora na Câmara Municipal de Uberaba. Segundo ela, sua missão é salvar a vida dos animais

Taína Ferreira
1º período de Jornalismo

Revelação: O que te motivou a trabalhar como voluntária na ONG Supra, ajudando a resgatar e cuidar de cachorros abandonados?

Denise Max: Desde que eu me conheço por gente, já aos sete anos de idade, me incomodava ver os animais acorrentados, embaixo de sol, sem comida. Então, sempre me comovi com o sofrimento dos animais. O que me motivou a trabalhar como voluntária é o olhar deles, o sofrimento deles: "eu preciso de ajuda, mas não posso falar".

> "Uma ONG vem para suprir a necessidade e não pra assumir a responsabilidade

Revela: E as críticas?

Denise: As pessoas me criticam, mas eu não meço consequência para poder ajudar. Se eu encontro um animal, não interessa se eu não tenho um centavo na minha bolsa ou não, eu tenho atitude, eu vou lá pego e cuido. E é essa satisfação que eu tenho. Essa sensação de você ajudar sem nenhum interesse. é uma das coisas que todo ser humano deveria experimentar. Você fazer alguma coisa sem receber nada em troca, não tem preço. O amor que eles te dão, a gratidão por toda a vida, enquanto eles puderem ficar com a gente ou eu ficar com eles, nada paga. Todo ser humano deveria fazer isso um dia, não precisa ser com animal, pode ser com qualquer ser humano. O que você faz sem interesse não tem explicação. Só você fazendo pra saber a sensação de leveza e paz de espírito.

Revela: Quando você decidiu se candidatar à vereadora, você fez isso pensando em conseguir algum tipo de benefício para os animais?

Denise: Sim, as castrações já começaram e eu estou conseguindo criar uma Superintendência para os animais. O Castra Móvel será a castração itinerante, o Samu Dog será para resgatá-los das ruas. Teremos um ambulatório público, a adequação do canil da Supra e também tentarei conseguir uma estrutura melhor para a instituição. Agora, o secretário do Meio Ambiente está fazendo um convênio com a faculdade pra gente conseguir tratar os cavalos. É necessário também um hospital ambulatório pra uma cidade desse porte.

Revela: É uma questão de saúde pública?

Denise: Sim. Não é cabível você ver um cachorro atropelado, agonizando na rua, ficando no asfalto dias e dias pra morrer. A prefeitura deveria cuidar desses animais, pois uma ONG vem pra suprir a necessidade do município e não pra assumir essa responsabilidade. Não é isso que acontece aqui em Uberaba. Normalmente, eles se acomodam e a ONG que segura todos os pepinos. A população acha que nós somos um canil público, um departamento público, mas nós somos uma ONG filantrópica.

Fotos: Arquivo Jornal de Uberaba

Denise Max diz que é apaixonada pelos animais desde os sete anos

Todos que trabalham aqui não recebem nada, exceto dois funcionários que são registrados. A população precisa entender que eu gostaria muitíssimo de atender a todos os animais, mas uma vereadora está aqui pra fazer políticas públicas e não pra resgatar todos os animais. Eles cobram de mim, mas não vão à Prefeitura cobrar as ações deles.

Revela: O que te marcou positivamente durante esses anos que trabalha pela Supra ONG?

Denise: É a minha paz de espírito, meu emocional, a minha saúde, a minha alegria de viver. Poucas pessoas são felizes quanto eu sou. Eu sou uma pessoa muito abençoada por Deus, muito iluminada e tudo o que eu quero vem na minha mão. Eu abdiquei da minha vida social, só vou a compromissos estritamente obrigatórios por ser vereadora e vivo para os cães.

Revela: Conte uma história que te marcou.

Denise: Certa vez, uma moça me ligou falando que estava no ônibus e que tinha uma cadela em um saco, jogada numa poça d'água e que não poderia fazer nada porque estava no ônibus. Então, fui com uma amiga minha, a Ângela Rocha, até o local e vi uma cadela. Ela não mexia, não tinha nenhuma coordenação motora. Só mexia o pescoço. Levei-a ao veterinário e ele disse que ela havia levado um panca-

issuu-downloader.com

> Enquanto pessoas perdem tempo falando mal de mim, existem animais precisando de ajuda

da na cabeça, que não iria mais voltar a andar e que teria que sacrificá-la. Eu disse que não iria sacrificá-la. Então nós cuidamos dela, muitas pessoas nos ajudaram. Nós dávamos banho, ela ficava no chiqueirinho, fazia fisioterapia e ela tinha tanta vontade de viver que depois de um tempo ela começou a andar de cadeirinha, até que um dia ela conseguiu andar sozinha.

Revela: Ela sobreviveu?

Denise: Por ironia do destino, ela teve uma infecção renal e acabou morrendo. Mas eu sempre digo que foi uma das maiores alegrias da minha vida vê-la andando. Foi uma tristeza quando a achei naquele estado e uma alegria enorme ver a superação dela. A mesma dor que eu senti quando meu pai morreu, eu senti quando ela morreu porque ela me ensinou muito a ser uma pessoa mais forte.

Revela: Alguma vez pensou em desistir do voluntariado?

Denise: Pensar em desistir, a gente pensa, mas não tem como. Porque quem dorme com eles sou eu. Domingo de Páscoa ninguém pôde ir pra lá e eu fiquei com eles. Há 13 anos, eu não comemoro Natal e Ano Novo porque ninguém pode ficar cuidando deles. Esses animais precisam de mim. Então, não tem como desistir. Eu espero que Deus continue me dando saúde porque eu preciso cuidar deles. Acredito que se Deus me deu essa missão, ele vai continuar me dando saúde pra cuidar e preparar as coisas para esses cães.

Revela: Você acredita que, hoje em dia, a população tem um interesse maior pela causa de resgatar, ajudar e adotar cães?

Denise: Sim, Uberaba melhorou muito nesse quesito. Os animais têm seus direitos constitucionais, você tem que respeitar e cumprir. As pessoas hoje em dia estão bem mais solidárias, ainda não têm muito a união, pois existem muitos grupinhos paralelos. Nós temos um terreno de 10.000.00 metros quadrados, que não tem estrutura. E em vez de as pessoas se unirem e falarem: 'nós temos uma área, que é dos animais, que é para os animais' e tentar conseguir uma melhora pra ONG, ninguém se une pra fazer isso. Quatro ONGs no Brasil conseguiram uma área pública e uma delas foi a Supra. Eu demorei sete anos pra conseguir, pois sou uma pessoa persistente e enquanto eu não conseguir o que quero eu não sossego. Respeito quem não gosta de animais, só não concordo em maltratar. Mas, que Uberaba mudou, apesar de tudo mudou, porém poderia ser melhor se tivesse união, se todos pensassem nos animais seria muito bom pra eles.

Revela: Você se importa do que falam de você?

Denise: Eu não ligo se falarem de mim. A pessoa que quer me atingir, a mim ela não atinge em nada. Elas atingem os cães e acabam prejudicando a eles quando isso acontece. O que eu falo é: combata críticas com ações, porque essas pessoas você tem que ignorar e continuar com suas ações. Suas ações são maiores do que seus defeitos. Enquanto algumas pessoas perdem tempo falando mal de mim, existem animais precisando de ajuda.

Revela: Qual a sua maior recompensa com o trabalho que realiza pela Supra ONG?

Denise: A maior recompensa é a lambida deles, o amor, eles pularem em mim pra brincar e me sujar. Existem coisas que o dinheiro não compra e quando o ser humano entender isso ele vai ser muito mais feliz. Eu fico muito mais feliz vendo a recuperação deles, do que ganhando uma viagem pra Europa. O amor desse cachorro pulando em mim porque eu salvei a vida, não tem recompensa maior que essa.

Revela: Todos podem tornar-se voluntários?

Denise: Qualquer pessoa pode se tornar voluntária. Nós precisamos muito de pessoas que vão lá dar carinho para eles, de pessoas que dêem banho ou levem pra passear e que assentem no chão com eles. Porque os cães são muito carentes, eles já foram abandonados e acabam brigando por carinho. E por mais que eu tente, muitas vezes, fico sozinha com eles, e é difícil dar atenção para todos. Quanto mais pessoas puderem agregar à causa, ajudar, é melhor pra instituição porque é muito difícil pra gente.

Revela: Como fazer uma doação para a instituição, seja de remédio, ração ou dinheiro?

Denise: Eu até prefiro não mexer com dinheiro. Se as pessoas puderem ir à casa de ração e comprar ração para eles, eu prefiro. Eles comem a Magnus Premium Original, por isso o pêlo está bonito, estão gordos, porque a ração é tudo. Animal de rua não gosta de ração; então nós temos que dar ração de média qualidade para esses cães. Medicamentos que nós mais precisamos são vermífugos, vacinas, remédio para carrapato, remédio para coleirinha anti pulga. Nós também necessitamos muito de ração de filhote, que são aquelas latinhas tipo patês. Como eu disse, 80% dos cães são velhos e não têm dentes. Agora, devido ao custo que ficou, nós estamos comprando fígado de frango, cozinhando e batendo no liquidificador para virar uma papinha. Eles também precisam de coleiras, cobertores, shampoos para problemas de pele, shampoos neutros, vitaminas e ferro. Por mais que a gente compre, é muito difícil. Sempre estamos precisando de alguma coisa.

issuu-downloader.com

UNIUBE

ABERTA

FEIRA DE PROFISSÕES

SORTEIO DE
6 SMARTPHONES* SAMSUNG

*IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

23 DE MAIO'15
9H ÀS 17H, SÁBADO
CAMPUS AEROPORTO ▪ UBERABA/MG

PALESTRAS
ESTANDES DE CURSOS
OFICINAS DE REDAÇÃO
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL
APRESENTAÇÕES CULTURAIS

INSCRIÇÕES GRATUITAS PARA VESTIBULAR, PIAS E EAD*
EXCETO MEDICINA. INSCRIÇÃO SOMENTE COM CPF PRÓPRIO

FAÇA SUA PRÉ-INSCRIÇÃO, VALIDE-A NO DIA DO EVENTO E **PARTICIPE DO SORTEIO DE SMARTPHONES**

*CONFORME REGULAMENTO NO SITE

Parceria
Algar Telecom

Cobertura fotográfica
akinafoto.com

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

0800 34 3113
www.uniube.br

issuu-downloader.com